

Corredores para a Vida Selvagem (CVS)

Ana Luisa Gomes, Lara Nunes, Alexandra Fonseca

Direção-Geral do Território



Estratégias de Conservação da Natureza

A fragmentação e perda de habitats têm levado ao declínio de várias espécies selvagens e à redução da biodiversidade. Corredores para a vida selvagem potenciam a conectividade e a capacidade de movimentação das populações selvagens, contribuindo para mitigar o impacto da fragmentação de habitats.

Existem diferentes estratégias de conservação da Natureza, nomeadamente:

- uma gestão mais ativa no sentido de estabelecer mecanismos para a proteção de determinadas espécies e/ou que atuem no restabelecimento de habitats em perigo.
- uma abordagem mais passiva, orientada para a conservação de grandes áreas isoladas das atividades humanas, onde as ameaças à vida selvagem sejam consideradas mínimas e em que a conservação prima pela não intervenção humana (e.g.: *rewilding*).

O abandono agrícola verificado nas últimas décadas pode ser uma oportunidade para revalorizar parte desse território para a conservação através de uma gestão por *rewilding* nas áreas com menor perturbação ambiental.

Objetivo do CVS

Desenhar corredores para a vida selvagem (CVS) entre áreas protegidas, procurando identificar zonas onde a presença humana e o seu impacto para a vida selvagem sejam menores (numa aproximação ao conceito de *wilderness*), áreas com potencial para uma gestão do tipo *rewilding*.

Metodologia

Principais fatores relacionados com as perturbações ambientais provenientes das atividades humanas

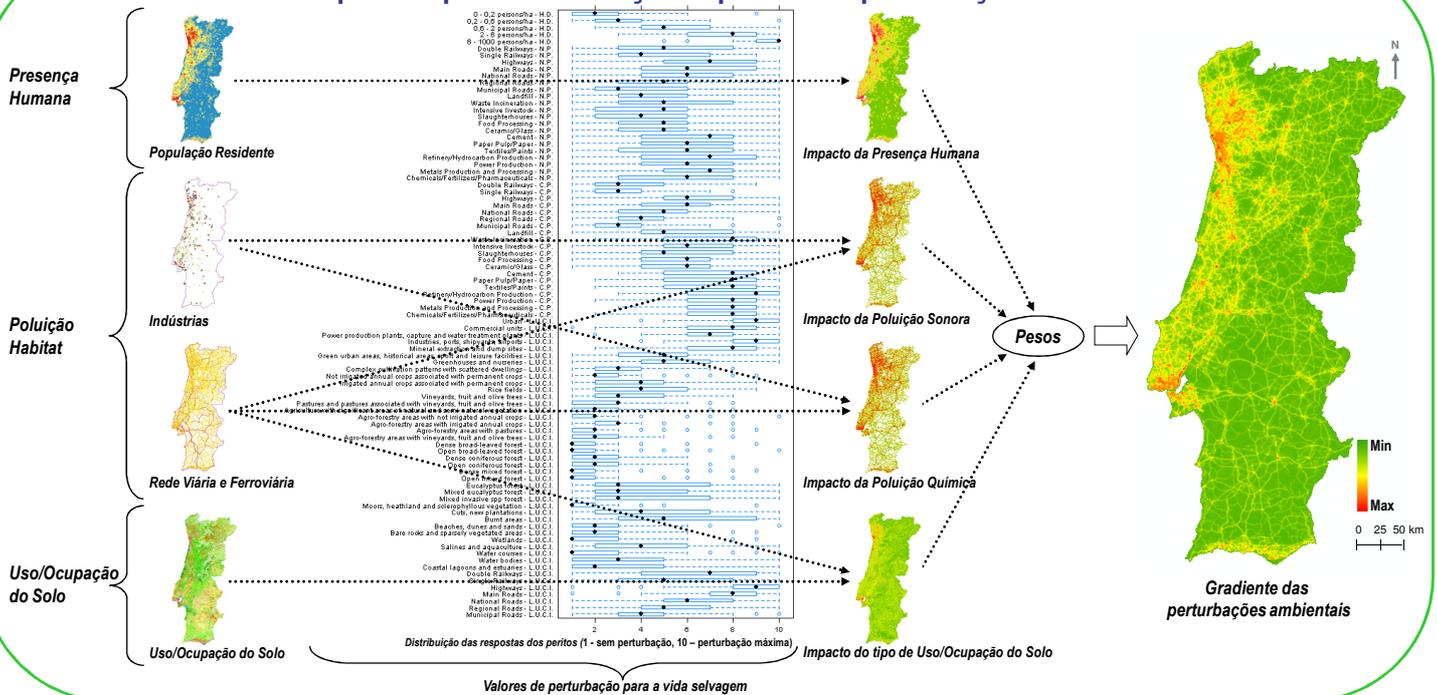
- **Presença humana** - pretende quantificar a perturbação resultante da presença de pessoas no meio.
- **Poliuição do habitat** - pretende quantificar a perturbação ambiental proveniente das principais fontes poluentes lineares e pontuais.
- **Uso e Ocupação do solo** - pretende quantificar a dificuldade de progressão, movimentação ou utilização do meio pelas espécies selvagens, causada pelo tipo de ocupação do solo.



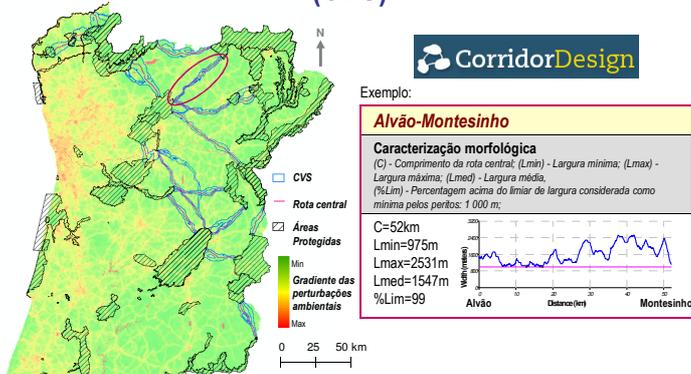
A metodologia centra-se na modelação espacial da influência humana no território, gerando um mapa do gradiente das perturbações ambientais derivadas da presença e atividades humanas que constitui a base para a identificação de corredores de menor perturbação antropogénica entre as áreas protegidas (Rede Nacional de Áreas Protegidas e Rede Natura 2000).

Os valores de perturbação atribuídos às variáveis espaciais foram obtidos através de um sistema pericial que recorreu à consulta de cerca de meia centena de peritos, principalmente nas áreas da conservação da natureza, ambiente e ordenamento do território.

Sistema pericial para a modelação espacial das perturbações ambientais

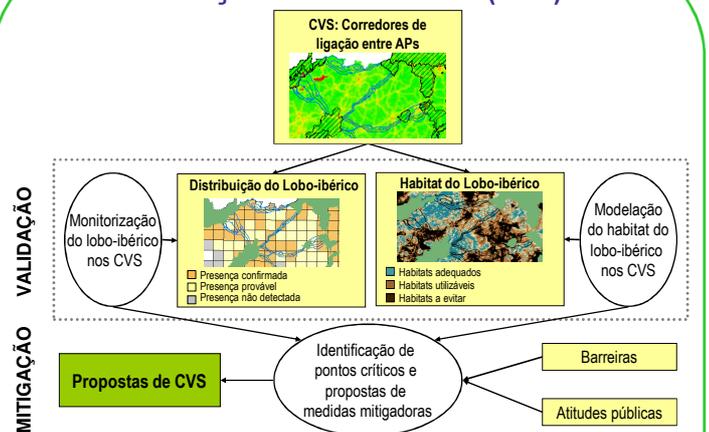


Corredores entre as Áreas Protegidas (CVS)



Os corredores de menor perturbação entre áreas protegidas (CVS) foram obtidos utilizando o software *Corridor Design*. Este programa opera sobre o ArcGIS recorrendo à função espacial *least-cost-path* sobre um gradiente de *suitability* que, neste caso de estudo, corresponde ao inverso do gradiente das perturbações ambientais.

Validação dos Corredores (CVS)



A validação dos CVS é feita com base no estudo da localização e movimentação do lobo-ibérico, uma espécie selvagem considerada sensível à presença e às atividades humanas.

A identificação de pontos críticos nos CVS e as correspondentes medidas mitigadoras contribuem para melhorar o desenho e a qualidade dos corredores propostos para a vida selvagem.

